

Ouvindo as crianças na educação infantil: a linguagem falada e sua influência nas práticas educativas

Diolinda Franciele Winterhalter e Vívian Jamile Beling

francielewinterhalter@gmail.com; vivian.jamile.b@gmail.com

Resumo

Este é o relato da experiência docente vivenciada na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, no primeiro semestre de 2013. O mesmo apresenta o processo relacional compreendido entre as práticas: observar e ouvir as crianças, o planejar e o desenvolver as atividades pedagógicas, o qual se considera fundamental para a construção de aprendizagens significativas.

Palavras chave: *educação infantil, linguagem falada, práticas educativas.*

1. Educação infantil: a realidade e o contexto vivenciados

Este é um relato da experiência que está sendo desenvolvida na Turma Azul – tarde da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, neste primeiro semestre de 2013. Espaço que, recentemente, deixou de funcionar como projeto da Universidade Federal de Santa Maria vinculado ao Centro de Educação e, foi institucionalizado, a partir de um amplo processo de discussões na busca pela democratização do acesso a esta etapa da Educação Básica, conforme a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

A conquista da institucionalização deu-se através da Resolução n. 044 (2011), a qual aprova a criação da Unidade:

Art. 1º Aprovar a criação, na estrutura organizacional da Universidade Federal de Santa Maria, da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, com a supervisão administrativa da Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica/CEBTT e com vinculação pedagógica ao Centro de Educação (RESOLUÇÃO N.044, 2011, p. 1).

O grupo em que está sendo construída esta proposta de trabalho é composto por quinze crianças com idades entre cinco e seis anos. Conforme a proposta pedagógica da Unidade, ao longo deste primeiro semestre, construiu-se práticas pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs, 2009), compreendendo a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (p. 12).

Tal concepção orientou o trabalho docente construído com as crianças e, visando desenvolver as múltiplas linguagens, as quais, segundo Faria & Dias (2007, p. 61) “[...] possibilitam as interações das crianças com a natureza e com a cultura construindo sua subjetividade e constituindo-as como sujeitos sociais”, foram propostas atividades que envolviam a temática: *Arco-íris: brincando com cores e formas, construindo relações e sujeitos* no turno da tarde, as quais nos possibilitaram perceber interesses, curiosidades, necessidades de aprendizagens, assim como, os avanços e as demandas de desenvolvimento a serem trabalhadas com grupo.

Nesta proposta de trabalho, destaca-se a contribuição da linguagem oral expressada pelas crianças e demais sujeitos do processo educativo para reflexão e planejamento das atividades em perspectiva de ação docente, conforme as necessidades de desenvolvimento, bem como, as demandas de organização a serem construídas junto ao grupo. Sendo assim, buscou-se propor atividades que estivessem em acordo com o interesse e realidade das crianças.

No entanto, destaca-se na construção do planejamento e no desenvolvimento das atividades, a relevância dos registros e, com isso, a indissociabilidade das práticas de refletir e planejar.

2. O colorido do cotidiano junto às crianças

O desenvolvimento das práticas pedagógicas iniciaram-se a partir da problematização acerca da nova organização da Unidade, a qual deixou de nomear as turmas através de números; abandonando a perspectiva de progressão e, desse modo, passou a caracterizar os grupos conforme as cores do arco-íris. Sendo assim, buscou-se planejar atividades que envolvessem o contexto das cores, o que nos oportunizou trabalhar com o poema “As borboletas”, de Vinícius de Moraes, fizésemos experimentos que reproduzissem o efeito do fenômeno, investigássemos os conhecimentos prévios e vivências das crianças em relação ao mesmo, explorássemos misturas com tinta, anilina, sucos, gelatina e corantes, assim como, realizássemos a apreciação das obras de Romero Britto, explorássemos diversos materiais e formas geométricas, assim como, através de diferentes

dinâmicas de organização dos momentos de rotina das tardes junto às crianças, buscamos construir valores de respeito aos tempos e espaços do e no grupo.

Barbosa (2008,) aponta que planejar [...] é pensar e/ou fazer uma ação direcionada para o futuro. É um plano de trabalho [...]. Compreendendo a ação de planejar de modo relacional, Ostetto (2007) afirma que o planejamento educativo deve ser como um processo de reflexão: as atitudes; as ações e situações do cotidiano pedagógico do educador. Para a autora, “Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro pra empreender uma viagem de conhecimento, de interação de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças”.

Na sequência de atividades anteriormente relatada, abordando o contexto das cores, falamos sobre a vida de Romero Britto. Momento em que, uma das crianças, começou a contar a história de um pintor que era pobre e se chamava profeta Gentileza, que pintava coisas escritas nas pontes e nas ruas. A seguir, dando sequência ao assunto e também início a um diálogo, outras crianças passaram a relatar suas vivências em relação às pinturas de rua e, uma delas, pediu se poderíamos visitar sua casa, caminho onde, segundo o menino, há várias pinturas [referia-se ao grafite].

Considerando o contexto em que já estávamos desenvolvendo as atividades e, tendo em vista, o desenvolvimento das diferentes linguagens, nessa perspectiva, passamos a planejar atividades como: visita a ateliers de artes visuais (escultura, desenho, fotografia e pintura), estudo sobre outros artistas, realização de desenhos e pinturas com algumas técnicas e materiais utilizados pelos mesmos, trabalhamos com a música e um vídeo sobre o profeta Gentileza, observação dos grafites nos espaços próximos a realidade das crianças, inclusive o local sugerido pelo menino. A observação dos grafites oportunizou que as crianças pudessem identificar o dualismo entre grafite e pichação, assim como, que realizássemos criações inspirados nas características desta arte, algo que se considera auxiliar no processo de construção da criticidade e valorização da estética por parte das crianças.

Esta é uma proposta ainda em desenvolvimento, que vem se constituindo a partir da escuta da fala das crianças, e da reflexão dos registros feitos das diferentes expressões do ser criança. Algo que tem possibilitado perceber interesses e buscar relações para a construção de um trabalho que promova o desenvolvimento e a valorização das diferentes linguagens.

Nesse sentido, Barbosa (2008) traz que cada sujeito tem um percurso único e que deve-se acompanhar as aprendizagens e não, valorizar somente o resultado, mas valorizar o percurso durante todo o processo, o que demanda diferentes instrumentos de observação, registro e análise para que se possa avaliar tanto o sujeito aprendiz, quanto o educador. Sendo assim, considera-se que o registro [fotografias, diários de aula, dossiês, portfólios...] e a reflexão são fundamentais durante a atividade de planejamento do educador sem deixar de lado, é claro, o interesse manifestado pelas crianças e as necessidades de desenvolvimento que surgem no grupo.

3. O olhar para a prática: observar para planejar e atuar. Refletir para ensinar

Nesse contexto, compreende-se a importância da observação e escuta da criança em seus momentos de interação para que se possa registrar suas expressões, através das diferentes linguagens. Esse registro é o que permite a reflexão e a percepção das possibilidades de encaminhamento das atividades com as crianças, pois

oportuniza a identificação das curiosidades, interesses, necessidades de desenvolvimento, assim como, os avanços e conquistas em um amplo, contextualizado e contínuo processo avaliativo.

Percebe-se a valorização do sujeito, que passa a participar no processo de aprendizagem, contribuindo com o grupo que divide curiosidades e descobertas. Neste percurso mescla-se a aprendizagem do convívio com o diferente e da partilha das descobertas.

O docente necessita um olhar sensível às expressões das linguagens dos sujeitos da aprendizagem, ou seja, das crianças. E, neste sentido o registro, seja escrito ou áudio visual contribuí positivamente para que não se perca detalhes, e nuances dentro do contexto que é um grupo formado por sujeitos distintos. Onde cada um tem experiências e realidades fora da escola diferentes, mas que se encontram ali naquele espaço para conviver. Em uma brincadeira com essa palavra podemos considerá-la dividindo-a em duas: *com viver*, e assim a dispor como, *viver com* outros sujeitos, outras formas de expressão, outras oportunidades, outros espaços...

Neste sentido, o relato das atividades acima ilustra o que aqui explicamos. A possibilidade de fugir do habitual e valorizar os sujeitos da aprendizagem pela escuta, possibilitando assim planejar e organizar atividades e momentos de aprendizagens significativas e compartilhadas entre o grupo, e pelo grupo.

4. Considerações finais

Esta vivência tem possibilitado perceber a prática de registros como elemento essencial para elaboração de um planejamento que considere a criança como sujeito central da Educação Infantil e de sua aprendizagem, valorizando seus conhecimentos e organizando espaços para socialização e ampliação dos seus saberes através da expressão de diferentes linguagens, como apresentando inicialmente no referencial.

Referências

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BENTO, M. A.; ROSEMBERG, F. et. al. **Educação Infantil, Igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades. CEERT, 2012.

BRASIL. Câmara dos deputados. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 5. Ed. Biblioteca Digital da Câmara dos deputados, atualização 2011. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/lbd_6ed.pdf?sequence=7> Acesso: 01 mai. 2013.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

_____. Presidência da República. Lei 9.394/96. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Casa Civil, atualização 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso: 01 mai. 2013.

FLORES, M. L. R. **Movimentos na construção do direito à Educação Infantil: histórico e atualidade**. **Revista Educação**. Rio Grande do Sul, v. 35, n. 1, p. 25-38, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacao>> Acesso em: ago. 2012.

FARIA, V. L. B.; DIAS, F. R. T. S **Currículo na Educação Infantil**: diálogo com os elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Scipione, 2007.

KISHIMOTO, T. M. Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a formação e para a pesquisa. In: FRADE, I. C. A. S. et al. (Org) Coleção Didática e Prática de Ensino: **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 134-150.

KRAMER, S. **O papel social da educação infantil**. Revista Textos do Brasil, Brasília, Ministério das relações Exteriores, 1999. Disponível em: <<http://www.dc.mre.gov.br/imagens-e-textos/revista-textos-do-brasil/portugues/revista7-mat8.pdf>> Acesso: 01 jun. 2012.

OSTETTO, L. E. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: ____ (Org) Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 175 – 211.

(<http://www.drb-assessoria.com.br/29PLANEJAMENTONAEDUCACAOINFANTIL.pdf>)

UFMS. Universidade Federal de Santa Maria Resolução n. 044/ 2011. Disponível em: <<http://portal.ufsm.br/documentos/documentos/arquivo.html?arquivo=713>> acesso em: 05 ago. 2012.